

# A IMAGEM CONSERVADORA DA CRISE: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE MEIO AMBIENTE

Ana Marcia dos Santos Sousa; Alessandra Gomes Brandão

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus VIII ([anamarcia654@gmail.com](mailto:anamarcia654@gmail.com);  
[alessandra.gomes.brandao@gmail.com](mailto:alessandra.gomes.brandao@gmail.com))*

## RESUMO

O presente artigo analisa a percepção de alunos do nono ano do Ensino Fundamental acerca da temática ambiental. Ao fazer essa análise, nossa segunda intenção está focada em obter indicativos de como o ensino de ciências realizado na cidade de Araruna-PB tem abordado a temática ambiental. Para fundamentar nossa análise, trabalhamos com duas vertentes da Educação Ambiental: a conservadora e a crítica. A pesquisa empírica apresentada neste trabalho foi realizada em três turmas do 9º (nono) ano de três escolas públicas, situadas no município de Araruna/PB. Foi utilizado um procedimento metodológico que articulou uso de imagens e aplicação de um questionário. Os resultados demonstram que a Educação Ambiental realizada em Araruna é conservadora, dando ênfase aos aspectos naturais da crise ambiental, a exemplo do lixo e reciclagem, silenciando as questões sociais como desigualdade de acesso à moradia e à alimentação.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Ensino de Ciências, Percepção de estudantes

## ABSTRACT

This article analyzes the perception of students from the ninth grade of elementary school about environmental issues. In making this analysis, our second intention is focused on getting indicative of how the teaching of sciences in the city of Araruna - PB has addressed environmental issues. To substantiate our analysis, we work with two Environmental Education: the conservative and critical. Empirical research presented in this paper was conducted in three groups of 9 (nine) years from three public schools located in the municipality of Araruna / PB. A methodological procedure that articulated use of images and applying a questionnaire was used. The results demonstrate that environmental education held in Araruna is conservative, emphasizing the natural aspects of the environmental crisis, such as the waste and recycling, silencing social issues such as unequal access to housing and food.

**Keywords:** Environmental Education, Science Teaching, Perception of students.

## INTRODUÇÃO

A crise ambiental tem como provável nascedouro o período pós-REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, conforme atestam alertas de pesquisadores ainda no Século XIX (Fernandes, 2001). Porém, a crescente intervenção no meio ambiente não foi suficiente pra se compreender que entraríamos em uma crise ecológica. Somente no final do século passado, mas especificamente em 1972, com a crescente escassez dos recursos naturais, esse quadro vai ser anunciado, trazendo com ele a necessidade de uma educação específica para seu enfrentamento..

Dentro desse movimento político-ecológico, a Educação Ambiental (EA) surge como proposta internacional emergente, sendo compreendida como capaz de combater a crise ambiental, a partir do despertar da consciência ecológica dos indivíduos, deixando em último plano, naquele momento, questões históricas como a desigualdade de acesso a esses mesmos recursos (Brandão, 2013). Entendida como necessária em todos os níveis de ensino, a Educação Ambiental tem sido de responsabilidade, principalmente, da disciplina de Ciências, apesar de ser apresentada como uma ação transversal.

De forma geral, a busca por respostas teóricas e práticas para auxiliar no entendimento e enfrentamento da crise tem possibilitado reflexões e abordagens que vêm se unificando às propostas da Educação Ambiental e passam a ser categorizados de muitas formas. É interesse deste artigo duas grandes vertentes da Educação Ambiental: a Conservadora e a Crítica.

A Educação Ambiental Conservadora tem sido caracterizada por aquela que é presa as suas próprias estruturas ideológicas (3, 4, 5, 6). Ou seja, uma Educação Ambiental fechada em si mesma e busca soluções a partir dos mesmos referenciais impostos no anúncio da crise.

O que se concordou em chamar de educação conservacionista no contexto de constituição da EA brasileira “faz referência a um conjunto de características epistemológicas, pedagógicas, políticas e éticas” (6). Na visão deste autor, tais características são expressas e se destacam nesse tipo de EA a partir de discursos e práticas educativas que, por sua vez, tem sido objeto de crítica por parte dos educadores e pesquisadores envolvidos nesse debate.

Para Guimarães (5), Educação Ambiental Conservadora “se alicerça nessa visão de mundo que fragmenta a realidade, simplificando e reduzindo-a, perdendo a

riqueza e a diversidade da relação”. Ou seja, na Educação Ambiental Conservadora o tratamento dos temas ambientais acontecem de forma limitada e repetitiva. Nelas, atividades corriqueiras, como reaproveitamento de resíduos, plantio de árvores, por exemplo, são tratados como uma finalidade e não como meio para se abordar temas mais complexos (7), como por exemplo, indústria e consumismo.

Atitudes como as citadas fazem dessa educação ambiental informativa, ser caracterizada como não crítica, apresentando praticas descontextualizadas da realidade socioambiental, que inclui uma variedade de temas, inclusive, o de acesso à água, a alimento, à moradia. Para os autores consultados nesse trabalho, a Educação Ambiental conservadora não possui potencial para causar as mudanças necessárias para enfrentar a atual crise socioambiental.

A educação ambiental crítica, como o próprio nome sugere, tende a ser reflexiva diante dos muitos desafios impostos pela crise civilizatória. Esta possui atitudes voltadas à participação social e da cidadania, tendo como um dos seus aliados às propostas de Justiça Ambiental (8), a fim de mostrar que é preciso criar novos rumos em busca de um entendimento mais amplo da pratica socioambiental.

A EA-Crítica possui o objetivo de tornar visível a relação de dominação que constituem a atual sociedade, sendo ainda caracterizada como interdisciplinar, não hegemônica, e, além disso, não mede esforços na busca de resolver possíveis complicações. Para Carvalho (9), “A educação crítica tem suas raízes nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação”. Ou seja, essa EA busca constantemente diversos meios sociais que garantam igualdade e bem estar publico. Contudo, é necessário reconhecer que a mesma ainda não goza do mesmo prestígio da EA-Conseradora, apesar de sua notável importância dessa vertente crítica da Educação Ambiental.

Segundo Dias e Bonfim (4) há necessidade “de reflexões interdisciplinares, de diferentes campos, de conhecimentos históricos, políticos, econômicos, sociais; e não apenas os conhecimentos biológicos ou geográficos – tendência entre os educadores ambientais”.

A partir desse referencial, nosso objetivo nesse trabalho é analisar a percepção de alunos do Ensino Fundamental acerca da temática ambiental, tendo como uma segunda intenção verificar se a Educação Ambiental recebida pelos mesmos se enquadra na vertente conservadora ou crítica.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa, de cunho qualitativo (7), analisou a percepção acerca da temática ambiental de 80 alunos do nono ano do Ensino Fundamental, de três escolas públicas da área urbana de Araruna-PB: Benjamim Maranhão (25 alunos), Targino Pereira (25 alunos) e João Alves (30 alunos). A noção de concepção que utilizamos aqui está baseada em Gamita (11), que compreende “concepções” como os “algos” (crenças, percepções, juízos, experiências prévias) sobre determinada situação.

Entrevistamos três, das dez turmas existentes nas três escolas, o que representa uma amostra de 30% do universo pesquisado. O procedimento metodológico adotado articulou a utilização de um questionário e o uso de imagens. O uso de imagens se deu por entendermos que são poderosas ferramentas capazes de edificar, destruir ou “distorcer” ideologias, estando sempre a serviço de algo (10), o que certamente nos auxiliou mais na referida pesquisa, do que apenas o uso do questionário.

Os alunos foram expostos às imagens, uma de cada vez, e responderam a uma mesma pergunta para cada imagem: “se a mesma tem relação com a temática ambiental”. Essa pergunta gerava uma resposta sim ou não, que era assinalada em seguida, sendo necessário justificar cada resposta.

As imagens escolhidas para a pesquisa seguiram o seguinte critério: metade delas são assuntos recorrentes na temática ambiente, como reciclagem, lixo e extinção de espécies. A outra metade retrata temas socioambientais que devem fazer parte da discussão ambiental, mas que foi escolhida justamente como os elementos que poderão nos dar pistas se a Educação Ambiental realizada em Araruna/PB é Conservadora ou Crítica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados da pesquisa serão apresentados sempre mostrando a imagem utilizada na pesquisa e tabela das respostas objetivas (sim ou não). Por uma questão de espaço, apresentaremos seis das dez imagens utilizadas na pesquisa original. As justificativas dos estudantes serão apresentadas nos resultados antecedidas do símbolo E1, E2..E80 (Estudante 1, Estudante 2).

## 1. A ideologia da Reciclagem

A imagem 01 corresponde a uma reutilização de garrafas pet para construção de pequenos artesanatos, neste caso específico, de dois brinquedos (carrinhos). Ao confirmarmos que todos os estudantes compreenderam do que se trata a referida imagem, pedimos para que respondessem se a mesma tem relação com a temática ambiental. Abaixo, apresentamos a imagem utilizada e correpondente resultado.

**Imagem 01:** Reaproveitamento de pet.



**Fonte:** Google imagens.

**Tabela 01:** A imagem tem relação com a temática ambiental?

Sim	88%
Não	12%

**Fonte:** Pesquisa desenvolvida pelas autoras (2015).

Conforme demonstra a tabela 01, 88% dos estudantes afirmaram haver relação entre a imagem e a temática ambiental. Outros 12%, contudo, disseram não haver essa relação. Vejamos algumas justificativas dos estudantes pesquisados para essa percepção.

O estudante E15 justifica que há essa relação, pelo fato da imagem estar “(...) tirando as garrafas do lixo”. De forma semelhante, o E70 afirma que “reciclar é salvar o planeta”. Por outro lado, negando a relação entre a referida imagem e o Meio Ambiente, E74 justifica que a mesma “(...) não está poluindo o meio ambiente.”.

Duas questões são bastante significativas nesse resultado. O primeiro diz respeito ao próprio conceito de reciclagem que tem sido disseminado como qualquer reutilização de um produto, quando, o processo de reciclagem está ligado a um processo industrial que torna aquele produto em outro novo.. A reutilização, por sua vez, torna possível que um resíduo, sendo aproveitado de forma artesanal, seja transformado em um produto diferente do original – como é o caso dessa imagem.

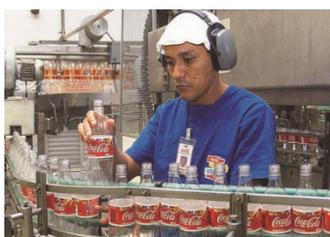
A segunda questão diz respeito à política dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), que é extremamente explorada dentro da problemática do lixo. Conforme Layrargyes (3), cada composição ideológica fará uma "{...}" determinada leitura do significado da Política dos 3R's e, no que se refere à educação ambiental, um conjunto de proposições pedagógicas diferentes, de acordo com a visão de mundo e os interesses que as inspiram.

A Educação Ambiental Conservadora, pelas características abordadas na introdução deste trabalho, tende a apresentar a "Reciclagem" encarcerada na ideologia de que a mesma é capaz de resolver boa parte do problema ambiental.

## 2. A ideologia da reciclagem 2

A imagem 02 guarda uma forte relação com a primeira, uma vez que apresenta a garrafa pet em seu processo de envasamento na indústria. Ao perguntar se a imagem tinha relação com a temática ambiental, de forma semelhante ao resultado anterior, 88% dos estudantes responderam que a mesma tem sim relação com o tema ambiental, enquanto 12% acreditam que a imagem não possui relação com a questão ambiental. Vejamos a imagem:

**Imagem 02:** Envasamento de garrafa pet na indústria.



**Fonte:** Google imagens.

**Tabela 02:** A imagem tem relação com a temática ambiental?

Sim	88%
Não	12%

**Fonte:** Pesquisa desenvolvida pelas autoras (2015).

.As justificativas indicam que a totalidade de estudantes reconhecem a atividade da imagem 02 como uma reciclagem, apesar de não haver nada nesta imagem – a não ser que pensemos nas propagandas veiculadas pela empresa de refrigerantes – que sugira que as garrafas retratadas sejam fruto de uma reciclagem. A nossa ideia inicial em utilizar essa imagem na pesquisa foi investigar se os alunos seriam capazes de relacionar a indústria com os desafios ambientais. Os resultados

não só demonstram que não são capazes, mas realçam o que estamos chamando de ideologia da reciclagem.

A justificativa do E40 confirmando essa relação diz: “devemos reciclar para diminuir a poluição do planeta”. Já E21, entende que há relação “Porque está evitando poluir o meio ambiente”. Da mesma forma, E10 acredita que a relação está confirmada “porque esta reciclando a garrafa para serem reutilizadas novamente”.

O que chamou atenção, no entanto, foi à resposta dada pelos estudantes que não reconhecem essa relação. Para E32, a imagem não tem relação com o meio ambiente, porque a “(...) imagem se refere a uma indústria”. A fala desse estudante descreve corretamente a atividade retratada na imagem, ou seja, da industrialização e, claro, da origem das garrafas, porém, há uma total ausência de percepção acerca da ligação dessa cadeia produtiva de mercado e a questão do acúmulo de pet no ambiente. Ou seja, essa imagem captura bem as características da Educação Ambiental Conservadora, que é incapaz de oferecer uma visão mais ampla da temática (3,4).

### 3. A questão do lixo

A imagem 03 expõe uma situação de mal armazenamento do lixo em uma sala de aula. Ao perguntarmos se havia relação com o meio ambiente, 100% dos alunos confirmaram que sim, conforme demonstra a tabela 03. Confirmando nosso pressuposto, as imagens mais recorrentes na EA-Conservadora seriam rapidamente reconhecidas.

Segundo E27, a imagem “está relacionada com a poluição, que faz mal a natureza”. De forma semelhante, E41 enfatiza que “quanto mais lixo jogarmos, mais poluição irá causar no planeta”. Segundo E45, a imagem está relacionada “Porque aumenta mais a poluição”.

**Imagem 03:** Mal armazenamento de lixo na escola.



**Tabela 03:** A imagem tem relação com a temática ambiental?

Sim	100%
Não	0%

**Fonte:** Pesquisa desenvolvida pelas autoras (2015).

A questão do lixo é sem dúvida um assunto central na temática ambiental como um todo e, particularmente na Educação Ambiental, uma vez que a própria indústria teve que reconsiderar o que era e o que não era mais lixo. Além disso, o lixo pode causar danos diversos ao sistema econômico, especialmente público, uma vez que causa doenças, atrapalha o turismo, entope galerias fluviais. Sendo assim, não é surpresa que ele faça parte da agenda ambiental. Contudo, a coleta deveria ser trabalhada não como finalidade em si mesmo, mas como entrada pra discussões mais abrangentes (7).

#### **4. A criança e a fome**

A imagem 04 retrata uma criança se alimentando de restos de pão jogados ao chão. Como realçamos na metodologia do trabalho, a segunda metade das imagens aborda questões de cunho fortemente socioambiental e, de certo modo, relegado em último plano pela EA-Conservadora. Expostos a ela, os estudantes foram também indagados sobre uma possível relação dessa imagem com o tema ambiental.

Conforme demonstra a tabela 04, o resultado apresentou um razoável equilíbrio de respostas, uma vez que 53% dos alunos afirmaram que sim, enquanto 47% que não. Esse resultado parecia indicar uma importante melhora na visão dos estudantes, no entanto, uma análise mais detalhada mostrou uma realidade ainda mais séria.

**Imagem 04:** Criança comendo restos.



Fonte: Google imagens.

**Tabela 04:** A imagem tem relação com a temática ambiental?

Sim	53%
Não	47%

Fonte: Pesquisa desenvolvida pelas autoras (2015).

Entre os estudantes que afirmaram haver relação entre a imagem e o meio ambiente, houve uma predominância de adolescentes que o percebe ambiental por estar ligado ao tema da poluição. Ou seja, não relacionaram a falta de acesso ao alimento ao meio ambiente, mas o lugar está sujo, logo, poluído.

O E48 justifica a ligação pelo fato da criança “está em um lugar poluído”. De forma semelhante, E78, defende essa relação “Porque os restos de comida que a criança esta comendo, causa poluição ao ambiente”.

Dos estudantes que responderam não haver relação entre a imagem 04 e o tema ambiental, destacamos a fala do E15 que acredita que a imagem “não interfere no meio ambiente”. Para E11, “Esta se referindo a fome e a pobreza e isso tem relação com a falta de dinheiro e boas condições de vida”.

Como assinalamos, os alunos que relacionaram a imagem ao meio ambiental fizeram por relacionar a mesma com a poluição, tema recorrente na Educação Ambiental Conservadora, porém, de forma isolada. Os alunos que disseram não haver relação, justificaram suas respostas por perceber que o tema fome e pobreza não têm nem interferência, nem relação com o meio ambiente.

Esse resultado é bastante contundente, uma vez que demonstra que a Educação Ambiental recebida por tais alunos tem sido incapaz de despertar uma consciência crítica sobre a problemática socioambiental, sendo possível reconhecer apenas os temas que estão ligados à ideologia de proteção do planeta, conforme foi destacado no nascedouro da crise (12).

## 05. Acesso à Moradia

A imagem 05 exibe uma família em frente a um barraco de lona – sua possível residência. Essas famílias, em geral, são chamadas de “sem teto”, para

designar a situação de falta de moradia. Expostos a essa imagem 05, os estudantes foram incentivados a responder se a mesma tinha relação com o tema ambiental.

**Imagem 05:** Família sem teto.



Fonte: Google imagens.

**Tabela 05:** A imagem tem relação com a temática ambiental?

Sim	0%
Não	100%

Fonte: Pesquisa desenvolvida pelas autoras (2015).

No resultado, conforme demonstra a tabela 05, 100% dos estudantes afirmaram não haver relação entre a família desabrigada e a temática ambiental, numa visão semelhante ao resultado anterior. Para o E35: “com a falta de trabalho as pessoas não tem dinheiro e por isso passam por essa situação”. E5 justifica que a mesma “(...) não tem relação com o ambiente e sim com condições financeiras”. Para o E7 não tem relação “Porque se refere a falta de moradia”.

De forma ainda mais contundente os estudantes E12 e E16, respectivamente, não relacionam a imagem a temática “Porque é uma família sem teto para morar e isto não causa poluição” e “Porque a falta de moradia não prejudica o meio ambiente”.

Mais uma vez, a totalidade de estudantes pesquisados não conseguiram perceber a menor ligação entre a questão de acesso à moradia com a temática ambiental, mostrando a necessidade de uma educação crítica ligada aos ideais democráticos (9).

Imagem 06 – Terras indígenas

**Imagem 06:** Conflito por terras indígenas.



**Fonte:** Google imagens.

**Tabela 06:** A imagem tem relação com a temática ambiental?

Sim	<b>32%</b>
Não	68%

**Fonte:** Pesquisa desenvolvida pelas autoras (2015).

A imagem 06 retrata uma manifestação em defesa de terras indígenas. Perguntamos aos estudantes se havia relação com o meio ambiente. No total, 68% dos alunos responderam que a imagem apresentada ao lado do respectivo gráfico não possui relação com os problemas ambientais, enquanto um percentual menor, neste caso 32% disse que sim.

A imagem não teria relação com os problemas ambientais, segundo o estudante E22, “porque não tem a ver com a poluição e sim com a falta de respeito para com o próximo”. Para o E16: “Porque não ter terra não tem relação com o meio ambiente”. Para E53, “Porque não esta afetando a natureza”. Para E66 “Porque se refere a desigualdade”.

Já os estudantes que vincularam a imagem ao tema ambiental, como E48, defendem que “os índios cuidam das terras enquanto outras pessoas querem invadir para desmatar”. E58: “Por que querem acabar com o ambiente natural para fazerem construções” e para o E70, Porque também tem relação com o desmatamento.

Como vemos, os que percebem a relação não fazem por entender o direito desses povos, mas porque os índios protegem do desmatamento – outro tema recorrente na EA-Coservadora

## **CONCLUSÃO**

Os alunos pesquisados reconhecem com grande facilidade os temas basilares tratados pela Educação Ambiental Conservadora, como lixo e reciclagem e parece desconhecer os aspectos sociais do problema ambiental como falta de acesso à moradia e a alimento.

Temas como desmatamento, biodiversidade, sustentabilidade, poluição foram os assuntos “eleitos” pelos países que anunciaram a crise e cujo

desenvolvimento social interno não continham desafios como os dos países em desenvolvimento. Contudo, já na década de 1980, as discussões ambientais mais críticas já entendiam como impraticável uma EA que não levasse em consideração desafios históricos como a desigualdade social, principalmente nesses países.

Os dados levantados, apesar de tratar especificamente com os alunos do nono ano, nos auxiliam a mostrar indícios importantes da presença de Educação Ambiental Conservadora que nasce a partir de realidades distintas da nossa e, que, principalmente apoia, mesmo sem saber, a ideologia de gerenciamento dos recursos ambientais planetários. Logo, questões sociais são silenciadas da discussão. Contudo, sabemos que a forma de alterar tal realidade está ligada diretamente a capacitação adequada desses professores, para que os mesmos construam uma visão mais crítica da temática ambiental e possam adotar essa mesma visão em seu trabalho em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

Fernandes. M. ***Implicações Teóricas e Práticas do Desenvolvimento Sustentável***. Recife, UFPE: 2000. 327f. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

Brandão, AG. Ciência e política climáticas: Uma abordagem discursiva sobre o aquecimento da terra. **Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências/UFBA**, Salvador, p. 48-55, 2013.

Carvalho, ICM. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p.13-24.

Dias, BC; Bomfim, AM. A “teoria do fazer” em educação ambiental crítica: Uma reflexão construída em contraposição à educação ambiental conservadora. Disponível em: <<http://www.nutes.ufjf.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0098-1.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

Guimarães, M. Educação Ambiental Crítica. In: Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 25-34.

Lima, GFC. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009.

Witt, Rovená et al. Vivências em Educação Ambiental em unidades de conservação: caminhantes na trilha da mudança. *Revista PPGEA/FURGRS* V.30,N.1.P.83-101, jun/jul/2013

Acserald, Henri. Ambientalismo-espetáculo? **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, vol. 50, n.298, p. 66-68, nov. 2012.

Carvalho, IC, de M. **Educação Ambiental Crítica: Nomes e Endereçamentos da Educação**. In: Layrargues, P. P. *et al.* Identidades da Educação Ambiental brasileira. Brasília: 2004, p. 13-24. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/livro\\_ieab.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf)>. Acesso em: Fevereiro, 2015.

Pereira, Valdezia. Imagem comunicação e Poder. *Revista Unisul*. Documento disponível em [http://paginas.unisul.br/agcom/revistacientifica/artigos/artigo\\_valdeziapereira.PDF](http://paginas.unisul.br/agcom/revistacientifica/artigos/artigo_valdeziapereira.PDF). Acessado em 12 de janeiro de 2015.

Gamita, AVM. Um ensaio sobre as concepções dos professores de matemática: Possibilidades metodológicas e um exercício de pesquisa. **Educação e pesquisa**. V. 34, n. 3, p. 495-510, set/dez. 2008.

Brandão.AG. Por um meio ambiente inteiro. **Educação em dia**, ano I, n.1, p.16-17, ago/set. 2007